

## ANÁLISE FUNCIONAL DE PROCEDIMENTOS DE MODALIZAÇÃO TEXTUAL

Naiara Martins da Costa (UFAC)

[naramartins.12@hotmail.com](mailto:naramartins.12@hotmail.com)

Rosane Garcia Silva (UFAC)

### RESUMO

O presente trabalho consistiu na pesquisa documental dos usos e frequências de modalizadores textuais na prática de produção de textos acadêmicos. A investigação tem como referencial teórico as contribuições de Koch (2000), de Castilho e Castilho (2002) e de Neves (2000). O *corpus* da pesquisa foi formado por 200 produções de textos de alunos calouros do curso de graduação em letras português, nos quais foram observados os usos e funções dos operadores modais: modalizadores epistêmicos, modalizadores afetivos, modalizadores axiológicos, modalizadores deônticos, modalizadores atenuadores e de modalizadores metaformativos. Os resultados demonstraram maior frequência de uso dos modalizadores axiológicos com 36% de uso, em seguida observamos 25% de frequência de uso dos modalizadores metaformativos com destaque para os marcadores conversacionais nas produções de texto. Com equivalência de frequência observamos o uso de modalizadores epistêmicos, com 17% de frequência, e os modalizadores deônticos, com 15% de uso. Foi observada a baixa ocorrência de modalizadores atenuadores (4%) e de modalizadores afetivos (3%). Tais resultados demonstram o pouco envolvimento dos alunos com suas próprias produções e revelaram a necessidade de uma metodologia de ensino aplicada ao trabalho de produção textual que envolva a abordagem o tema de forma sistemática nas aulas da disciplina de língua portuguesa.

**Palavras-chave:** Análise. Modalizadores. Língua portuguesa.

### 1. Introdução

A investigação aqui apresentada está relacionada ao projeto de pesquisa institucional *Produção de textos no processo de formação acadêmica* que tem como objetivo a análise das produções textuais dos alunos do curso de letras vernáculas. Nesse sentido, justificamos a importância deste trabalho por entendermos que os *modos de dizer* empregados nas produções de textos vinculam-se ao processo de amadurecimento acadêmico em função da exposição aos fenômenos linguísticos estudados na universidade. O estudo traz como objetivo os processos de modalização linguística e partiu da observação empírica da dificuldade dos estudantes de colocar-se na posição de sujeito e autor de seus próprios textos. Essa constatação implica na hipótese de afastamento do aluno-autor de sua produção textual o que em outras palavras sugere que o aluno está de certa forma, distante daquilo que produz.

Para Koch (2000), a investigação da modalidade textual como recurso linguístico *possibilita estabelecer o grau de engajamento do autor em relação ao que é dito, determinando a distância entre os interlocutores*. Permite, ainda, fornecer pistas sobre suas intenções, o que é salientado por Castilho e Castilho (2002) quando diz que *os modalizadores sempre verbalizam a atitude do falante ao longo do texto*.

A problemática que ora se apresenta baseia-se, portanto nos achados de Koch (2009) sobre as formas de construção do sentido do texto e na sinalização das intenções, sentimentos e atitudes do locutor com relação ao seu discurso. Os modos de lexicalização que a língua oferece e que estão marcados nas produções textuais por meio dos chamados *operadores modais*, segundo Koch (2009) podem ter as seguintes categorizações:

- a. modalizadores epistêmicos: assinalam o grau de comprometimento/engajamento do locutor com relação ao seu enunciado, o grau de certeza com relação aos fatos enunciados;
- b. atitudinais ou afetivos: encenam atitude psicológica com que o enunciador se representa diante dos eventos de que fala o enunciado;
- c. axiológicos: expressam a valoração atribuída aos eventos, ações e situações a que o enunciado faz menção;
- d. de caráter deôntico: que indicam o grau de imperatividade/facultatividade atribuído ao conteúdo proposicional;
- e. atenuadores: com vista à preservação das faces.

(KOCH, 2009, p. 136-137)

São destacados ainda, os modalizadores metaformativos, com a listagem de subclassificações de itens lexicais marcadores de intencionalidade:

- a. comentadores da forma como o enunciador se representa perante o outro no ato de enunciação;
- b. comentadores da forma do enunciado;
- c. nomeadores do tipo de ato ilocucionário que o enunciador pretende realizar;
- d. comentadores da adequação do tema ou dos termos utilizados;
- e. introdutores de reformulação ou correções;
- f. introdutores de tópico;
- g. interruptores e reintrodutores de tópico;

- h. marcadores conversacionais que operam o “amarramento” de porções textuais, extremamente frequentes em textos falados, embora com muitas ocorrências também em textos escritos, especialmente quando se deseja dar a estes uma feição semelhante à da fala.

(KOCH, 2009, p. 137-139)

Diante da extensão e complexidade do tema o qual implica em um conjunto de fatores linguístico, assim como multifuncionais de ordem *discursiva, organizacional e interacional* (KOCH, 2009), propomos a investigação do fenômeno em produções de textos de alunos ingressantes no curso de letras português. Entendemos que a investigação e análise dos usos dos modalizadores nos textos escritos poderão contribuir na reflexão de forma a estimular a capacidade crítica do aluno juntamente com o desenvolvimento de suas habilidades linguísticas.

## **2. Objetivos (geral e específicos)**

### **2.1. Geral:**

Analisar o uso e frequência de modalizadores nas produções escritas de alunos do primeiro período do curso de letras português.

### **2.2. Específicos:**

- a) identificar quais são os modalizadores utilizados nas produções dos alunos;
- b) classificá-los de acordo com o indicado na literatura;
- c) mapear a frequência de usos dos modalizadores.

## **3. Metodologia**

A pesquisa desenvolvida baseia-se na análise documental das produções dos alunos calouros do curso de letras português coletadas a partir de atividade de produção textual na disciplina de língua portuguesa I. As atividades de produção de texto envolveram diferentes temáticas com objetivo de estimular no aluno o desenvolvimento de habilidades voltadas ao texto argumentativo. A coleta de dados foi realizada em períodos mensais, totalizados 200 textos para análise.

Os textos foram digitados em documento Word, sem a indicação de autoria, e armazenados para consulta. Na organização dos arquivos de textos houve somente a identificação do mês de coleta do material para preservação de autoria.

Os dados foram selecionados conforme os fenômenos de modalização propostos para a investigação, a saber: a) epistêmicos; b) afetivos; c) axiológicos; d) deônticos; e) atenuadores e f) metaformativos e sua subclassificações.

A contagem dos termos e expressões foram feitas por meio do software de exploração de dados linguísticos WordSmith Tools<sup>1</sup> (SCOTT, 2008). O programa oferece ferramentas de contagem de dados, listagem de termos mais frequentes e de densidade lexical e densidade lexical observada no *corpus*.

#### **4. Resultados e discussão**

A pesquisa foi desenvolvida a partir da análise dos modalizadores empregados em 200 textos de alunos calouros do curso de letras português a fim de identificarmos quantitativamente os fenômenos nas produções escritas. Para isso utilizamos os pressupostos teóricos da linguística textual, baseados nos estudos de Koch (2006), Castilho & Castilho (2002) e Neves (2000).

A seguir serão apresentados os resultados de frequência de cada um dos modalizadores analisados no trabalho desenvolvido.

##### **4.1. Modalizadores epistêmicos**

Conforme referido acima, o uso dos modalizadores epistêmicos reflete o grau de comprometimento do locutor em relação ao seu enunciado (KOCH, 2006). Para Neves (2000), os modalizadores epistêmicos denotam o valor da verdade do que é dito, marcam, portanto, a adesão do falante ao que ele diz, por isso são asseverativos. A autora acrescenta que a asseveração pode ser positiva, negativa ou relativa. São destacados nos estudos de Neves (2000) os usos de certos advérbios que expressam tais características de envolvimento do falante nos enunciados.

Em nossa pesquisa, identificamos diferentes expressões linguísticas que funcionam como ferramentas empregadas nos textos dos alunos

para manifestar o grau de *engajamento* com o foi dito. No quadro a seguir listamos as expressões e termos utilizados e a frequência de uso observadas:

Modalizadores epistêmicos	
Expressões	Frequência de uso
1 É claro	26
2 Totalmente	9
3 Não há como	8
4 Com certeza	7
5 Acredito	7
6 Para mim	6
7 Obviamente	4
8 Evidentemente	3
9 Claramente	3
10 De forma alguma	2
11 Não posso dizer	2
12 Precisamente	1
Total	78

**Quadro 1 – Uso e frequência de modalizadores epistêmicos**

#### **4.2. Modalizadores afetivos ou atitudinais**

Tal como referido por Koch (2006), a classificação dos modalizadores afetivos apontam para a atitude psicológica com que o enunciador se representa diante dos eventos de que fala o enunciado. Nas palavras de Neves (2000), há ocorrência quando o produtor do texto manifesta disposição em relação ao que é afirmado ou negado. Conforme a autora, a manifestação pode ser subjetiva, quando envolve simplesmente as emoções ou sentimentos, como felicidade, curiosidade, surpresa, tais como: *(in)felizmente, surpreendentemente, lamentavelmente, espantosamente, curiosamente*. Ou ainda, a manifestação pode ser intersubjetiva, quando envolve sentimentos que se definam pelas relações entre o falante e ouvinte como sinceridade, fraqueza (NEVES, 2000), por exemplo: *sinceramente, francamente, honestamente*.

Abaixo está a relação de expressão e termos encontrados no *corpus* da pesquisa, de acordo com a classificação de modalizadores afetivos ou atitudinais.

Modalizadores afetivos	
Expressões	Frequência de uso
1 Emoções	4
2 Tenho curiosidade	3

3 Confortavelmente	2
4 Infelizmente	2
5 Absurdo	2
6 Insuportável	1
Total	14

**Quadro 2 – Uso e frequência dos modalizadores afetivos**

### 4.3. Modalizadores axiológicos

Obtêm esta classificação aqueles termos ou expressões que indicam a valoração atribuída às ações ou às situações a que o enunciador faz menção (KOCH, 2006). Assim, identificamos as marcas linguísticas responsáveis pela carga avaliativa presentes nas produções dos alunos, conforme o quadro a seguir:

<b>Modalizadores axiológicos</b>	
<b>Expressões</b>	<b>Frequência de uso</b>
1 Melhor	43
2 Bom	19
3 Crime	14
4 Certo	12
5 Positivo(a)	12
6 Pobres	8
7 Irresponsável/responsável	7
8 Errado	7
9 Racista	5
10 Conveniente	4
11 Justo	4
12 Péssimo	4
13 Falho	1
14 Imoral	4
15 Reféns	4
16 Rejeição	3
17 Pior	3
18 Crueldade	2
19 Grave	2
20 Pilantras	2
21 Ladrão	2
Total	162

**Quadro 3 – Uso e frequência dos modalizadores axiológicos**

#### 4.4. Modalizadores deônticos

Apresentam o grau de imperatividade ou facultatividade atribuído ao que foi expresso. São exemplos de modalizadores deônticos os termos *obrigatoriamente, urgentemente, definitivamente*. De acordo com Neves (2000), é comum que esses advérbios ocorram com predicados já modalizados deonticamente, geralmente com auxiliares modais.

Modalizadores deônticos	
Expressões	Frequência de uso
1 Devem (ser, saber, tomar)	23
2 Têm obrigação de	14
3 Têm que (de)	9
4 Urgentemente/com urgência	5
5 Obrigatoriamente/obrigatório	4
6 Indispensável	4
7 Rapidamente	3
8 Primeiramente	3
Total	65

Quadro 4 – Uso e frequência dos modalizadores afetivos

#### 4.5. Modalizadores atenuadores

Koch (2006) classifica os modalizadores atenuadores como aqueles com vistas à preservação das faces. São exemplos de atenuadores expressões como *talvez fosse, melhor, ao que me parece* etc. As expressões são empregadas quando há a necessidade de amenizar as declarações.

Modalizadores atenuadores	
Expressões	Frequência de uso
1 Pontinha de inveja	4
2 Coleguinhas	3
3 Alguns defeitinhos	3
4 Parece ser melhor	2
5 Empurrãozinho	2
6 Pouquinho	2
7 Carinha triste	2
8 Outros probleminhas	2
Total	20

Quadro 5 – Uso e frequência dos modalizadores atenuadores

#### 4.6. Modalizadores metaformativos

Os modalizadores metaformativos possuem oito subclassificações que, de acordo com Koch (2000) são identificados como:

a) Comentadores da forma como o enunciador se representa perante o outro no ato de enunciação. São exemplos: *francamente, honestamente, sinceramente etc.*

b) Os comentadores da forma do enunciado, como por exemplo: *em síntese, para recordar e resumidamente.*

c) Os nomeadores do tipo de ato que o enunciador pretende realizar. Exemplo: *eis a questão, a título de garantia, minha crítica é que, cabe perguntar-se.*

d) Comentadores da adequação do tema ou dos termos utilizados com a utilização das seguintes expressões: *por assim dizer, como se diz, na acepção ampla do termo, para falar de outro modo, digamos assim, etc.*

e) Os chamados introdutores de reformulação ou correções. Por exemplo: *quero dizer, melhor dizendo, ou melhor, isto é, etc.*

f) Os modalizadores metaformativos introdutores de tópicos: *a respeito da questão, vamos dizer que, etc.*

g) Interruptores e reintrodutores de tópico quando são utilizados termos ou expressões como: *quanto ao, é interessante lembrar que, voltando ao assunto etc.*

h) Marcadores conversacionais que operam o *amarramento* de porções textuais. São termos utilizados com extrema frequência em textos falados, embora com muitas ocorrências também em textos escritos, especialmente quando se deseja dar e estes uma feição semelhante à da fala. São exemplos: *daí, então, agora, aí, não é etc.*

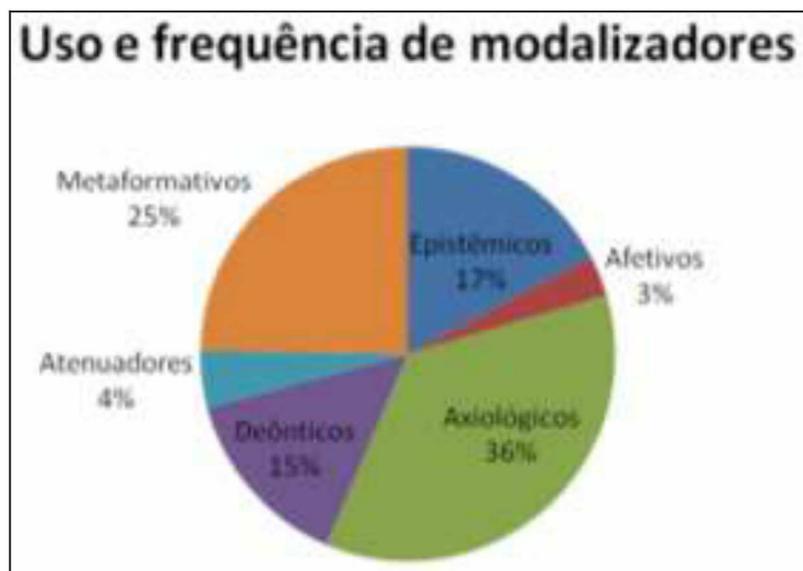
Modalizadores metaformativos		
Classificação	Expressões	Frequência de uso
Comentadores de forma	-	0
Comentadores do enunciado	Resume-se	1
	Por síntese	1
	Ao lembrar	1
	Lembrando que	2
Nomeadores do tipo de ato	Pois a questão é	1
	Essa é uma questão	1
	Eis a questão	3
Comentadores	-	0

Introdutores de reformulações	O que quero dizer é	5
	Isto é	8
	Ou melhor dizendo	3
Introdutores de tópico	-	0
Interruptores e reintrodutores	Quanto ao (a)	15
Marcadores conversacionais	Daí	13
	Aí	9
	Não é?	15
	Tá	8
	Bom	20
	Tipo assim	5
Total		111

**Quadro 6 – Uso e frequência dos modalizadores metaformativos**

## 5. Conclusão

A partir das observações de uso e de frequência dos modalizadores empregados nos textos dos alunos calouros do curso de letras português, manifestos nos textos produzidos na disciplina de língua portuguesa I, destacamos a seguir o gráfico geral com os resultados.



**Gráfico 1 – Uso e frequência de modalizadores**

Como pode ser observado no **Gráfico 1**, o uso de modalizadores axiológicos foi mais frequente (36%) dentre a tipologia analisada. Em seguida, observamos (25%) de uso dos modalizadores metaformativos e muito próximos estão com (17%) de uso modalizadores epistêmicos e (15%) de modalizadores deonticos. Por fim, os modalizadores atenuadores e os afetivos obtiveram as frequências de (4%) e (3%), respectiva-

mente.

Os números revelam que houve o emprego de mais expressões de valoração daquilo que foi dito nos textos, mostrando o posicionamento dos autores, o que pode ser explicado pela própria natureza das produções – de cunho argumentativo.

Quanto aos modalizadores metaformativos é interessante considerarmos os modalizadores comentadores de forma do enunciador, os comentadores do tema e os introdutores de tópico que não apresentaram ocorrência nos textos analisados. Há também saliência para a alta frequência de marcadores conversacionais o que mostra o grande uso de expressões da oralidade na escrita de textos acadêmicos.

O uso de modalizadores epistêmicos e de modalizadores deônticos, como dito acima, são equivalentes em frequência, sendo destacado que tais modalizadores refletem o grau de adesão ou comprometimento como enunciado produzido e o grau de imperatividade do que é dito. Assim, a frequência observada de uso de tais modalizadores reforça nossa hipótese inicial de distanciamento do produtor do texto no período inicial do curso de graduação em letras português.

Concluimos a pesquisa com a perspectiva de investigação de maior número de textos para assim aperfeiçoarmos o entendimento sobre a aplicação de tais modalizadores na escrita e também para contrastar os dados de nossa pesquisa com *corpus* coletados de produções de alunos de outros períodos do curso.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, I. *Análise de textos: fundamentos e práticas*. São Paulo: Parábolas, 2010.

CASTILHO, A. T.; CASTILHO, C. M. M. de. *Advérbios modalizadores*. In: ILARI, R. (Org.). *Gramática do português falado*, vol. II: Níveis de análise linguística. 2. ed. rev. Campinas: UNICAMP, 2002.

FIORIN, J. L. *Modalização: da língua ao discurso*. Alfa (ILCSE/UNESP), São Paulo, vol. 44, p. 171-192, 2002.

KOCH, I. G. V. *Argumentação e linguagem*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. *A inter-ação pela linguagem*. 8. ed. São Paulo: Contexto,

2003a.

\_\_\_\_\_. *Desvendando os segredos do texto*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003b.

NEVES, M. H. de M. *Gramática de usos do português*. São Paulo: UNESP, 2000.

RESENDE, V. M.; RAMALHO, V. *Análise de discurso (para a) crítica: o texto como material de pesquisa*. Campinas: Martins Pontes, 2011.

SANTOS, M. F. O. A modalidade no discurso de sala de aula, em contexto universitário. *Revista do GELNE*, vol. 2, n. 2, 2000.

VOESE, I. *Análise do discurso e o ensino de língua portuguesa*. São Paulo: Cortez, 2004.